

VI Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación

Procedimentos de tradução e tratamento do léxico soez em romances policiais

(Espanhol-Português)

AUTOR: Angélica Karim Garcia Simão

Ponencia 76

Apresentação geral do projeto

A pesquisa ora apresentada insere-se no Projeto “Procedimentos de tradução e tratamento do léxico soez” e tem como foco o par bilíngue espanhol-português. A pesquisa prevê, em um primeiro momento, a análise da tradução do léxico soez presente nas obras do escritor espanhol Manuel Vázquez Montalbán (Barcelona - 1939/Bancoque-2003) escritas no período de 1979 a 2003 e traduzidas para o português brasileiro no período de 2001 a 2007.

O escritor Manuel Vázquez Montalbán, além de atuar como jornalista, poeta e romancista, teve uma longa carreira literária, abrangendo em sua extensa obra vários gêneros diferentes, abarcando desde o ensaio até o romance policial. Teve sua estreia como poeta em 1967, no entanto, seu maior reconhecimento e prestígio se deu a partir de 1974, com o livro *Tatuaje*, a primeira obra de uma série de romances policiais protagonizadas pelo detetive Pepe Carvalho, o que lhe conferiu grande popularidade nacional e internacional.

Os romances policiais da série que tem o detetive Pepe Carvalho como protagonista compõem um total de 24 livros, porém, somente oito deles foram traduzidos para o português brasileiro:

Los mares del sur (1979);
La rosa de Alejandría (1984);
El balneario (1986);
El laberinto griego (1991);
Quinteto de Buenos Aires (1997);
El hombre de mi vida (2000);
Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul (2004);
Milenio Carvalho II. En las antípodas (2004).

Os dois últimos foram editados postumamente e publicados no Brasil em um único volume intitulado *Milênio*.

As traduções realizadas da obra do escritor Manuel Vázquez Montalbán foram feitas por tradutores variados, fato que nos leva a crer que as escolhas tradutórias reveladas pela análise do conjunto de suas obras traduzidas para o português não estariam atreladas a um estilo tradutório específico, mas a técnicas e estratégias recorrentes nos diferentes métodos tradutórios. Essa particularidade também pode revelar estratégias de tradução convencionadas especificamente para a tradução do léxico soez e contribuir para o entendimento da tradução do par bilíngue espanhol-português e das representações culturais envolvidas nesse processo. Para esta apresentação nos ateremos aos dados referentes à obra “El labirinto griego”, escrita em 1991, publicada pela primeira vez no Brasil pela editora Companhia das Letras, em 2001, sob o título de “O labirinto grego”, traduzida por Bernardo Joffily.

Introdução

Desde as primeiras manifestações históricas da literatura em língua portuguesa na Idade Média, ao lado das Cantigas de Amor e de Amigo, as Cantigas de Maldizer já exprimiam a sátira ou insulto de modo vulgar, valendo-se do léxico tabu. Também na Idade Média, formas blasfematórias e palavrões faziam parte dos usos sancionados pela legislação espanhola e penetraram nos textos literários daquela época como um reflexo do léxico que se aproximava muito mais da oralidade do que da escritura (Sala, 2010, p. 101).

A linguagem soez é uma forma encontrada até a atualidade para expressar os mais diversos sentimentos, além de promover a ênfase ou matização da linguagem oral em alguns

contextos e, em muitos casos, fortalecer a identidade entre os grupos. Trata-se de um conjunto de formas linguísticas que engloba palavras vulgares, grosseiras, ofensivas e o léxico considerado tabu dentro de uma sociedade. Tradicionalmente, é considerada uma linguagem marginalizada e depreciativa, palavras que criam situações constrangedoras dependendo do contexto em que são ditas, já que na maioria das vezes estão envoltas em proibição.

Partimos do pressuposto de que a linguagem soez é um suporte para compreender o contexto em que o indivíduo se insere, uma marca de sua classe social e gênero, com o intuito de analisar qual tratamento é dado a esse léxico no processo de tradução de textos literários. O texto literário, como um reflexo da sociedade, permite que o autor expresse conteúdos ideológicos aos seus leitores e, por meio da voz dada aos personagens, permite que nestes conteúdos esteja refletido o repertório léxico presente neste microsistema de representação social. Como afirma PAVEZ e DONOSO (2013, p. 95/96):

“A língua de um determinado grupo humano é o elemento mais importante na constituição de seu patrimônio e conforma, também, a matéria na qual se registram e se depositam a psicologia, as obsessões e intimidades de sua identidade. As línguas humanas albergam em suas profundezas um notório grupo de palavras cuja utilização está tipicamente restrita a contextos sociais muito específicos. Na maior parte das interações sociais, seu uso causa estupor, vergonha ou, até, indignação.”¹

A presença de lexias vulgares, obscenas ou tabus no gênero policial é muito recorrente devido ao fato de que tais narrativas comumente tratam de contextos sociais marginalizados. Até certo tempo atrás, a tradução do léxico envolvido nestes contextos

¹ Tradução minha.

tendia a ser evitada por gerar estranheza no interlocutor ou simplesmente por questões de convenções editoriais.

Entretanto, no contexto social em que vivemos atualmente sabemos que a sociedade contemporânea tem se portado de modo cada vez mais permeável ao contato com lexias do universo marginalizado, sobretudo ao verificarmos no contexto brasileiro a circulação de obras literárias e cinematográficas, como observamos no cinema e na literatura e, inclusive, nos noticiários e nas telenovelas brasileiras. “As palavras tabus circulam com impensada liberdade em nossa vida cotidiana. Todos as conhecemos e, de alguma maneira, todos nós as utilizamos”. (Pavez e Donoso, 2013, p. 96).

Embora os estudos da tradução tenham se desenvolvido bastante no Brasil nos últimos trinta anos, ainda são escassos os trabalhos envolvendo o par bilíngue espanhol/português, sobretudo que tratam da tradução da linguagem soez em gêneros literários. Desse modo, esta pesquisa tenta suprir a escassez de trabalhos que se dedicam a esse campo de investigação, reconhecendo a importância que reside na compreensão e no estudo da linguagem soez e de sua tradução, sobretudo, no que concerne à interface entre a tradução e os estudos lexicológicos e fraseológicos.

Com o desenvolvimento deste trabalho pretende-se, portanto, analisar de que forma o tradutor trata as ocorrências linguísticas decorrentes da tradução de lexias simples e complexas (BIDERMAN, 2005) que envolvem o léxico soez, isto é, unidades léxicas vulgares, obscenas, insultuosas e tabus, a fim de estabelecer parâmetros reiterados de procedimentos tradutórios. Pretendemos apoiar teoricamente nossa investigação nos pressupostos teóricos descritos a seguir.

Fundamentação teórica

Existem diferentes razões que motivam o uso do léxico soez em uma sociedade. Rundblom (2013) pontua que nos núcleos sociais a maioria das pessoas adapta sua linguagem às diferentes situações e contextos em que estão inseridas a fim de criar vínculos com os grupos ou classes de interesse. Além disso, ele argumenta que nossa linguagem pode variar de acordo com a idade, a condição social e a origem. O autor cita Einarsson (2009) que divide as motivações de uso das unidades léxicas da linguagem soez em três fatores pragmático-comunicativos: i) Motivos psicológicos: são aqueles em que a pessoa expressa seus sentimentos individualmente, como, por exemplo, dor, ira, decepção, irritação, surpresa ou alegria; ii) Motivos sociais: são aqueles que motivam o desejo do falante em parecer ríspido ou rude na interação com outras pessoas, sua intenção de chocar seu interlocutor, no caso da interação entre jovens e adultos, e também como uma forma de demonstração de pertencimento a um grupo, como na interação entre jovens da mesma faixa etária, ou, simplesmente, com o intuito de ofender alguém, no caso dos xingamentos e insultos e iii) Motivos linguísticos: são aqueles que buscam reforçar aquilo que foi dito, isto é, enfatizam ou chamam a atenção do interlocutor por meio do realce ou exaltação do objeto linguístico ou extra-linguístico ao qual faz referência.

Em sua categorização Rundblom classifica as diferentes maneiras de utilizar palavras, e com isso, conclui que analisando as diferentes razões ou motivações pragmático-discursivas para insultar alguém é possível perceber que muitas delas podem estar entrelaçadas. Tais motivações pragmático-comunicativas conferem valores diferenciados aos

palavrões e, de nossa perspectiva, é possível que tais valores possam condicionar diferentes traduções dessas lexias em contextos de uso literário.

A partir das motivações pragmático-comunicativas apontadas por Rundblom e da análise dos dados levantados no desenvolvimento deste projeto, foi possível estabelecer cinco esferas de uso do léxico soez com o intuito de propor uma categorização que tentasse revelar possíveis relações entre os fatores pragmáticos-comunicativos de uso do léxico soez e as diferentes estratégias empregadas em sua tradução.

Dessa forma, passamos a categorizar as ocorrências do córpus a partir da seguinte classificação: i) **Motivações psicológicas**: é o caso de insultos ou das manifestações que se originam na expressão individual de sentimentos como dor, raiva, ira, cólera, indignação, surpresa, susto, espanto ou irritação, muito frequentes na forma de interjeições. Centrada na expressão da atitude de uma pessoa (remetente) individualmente, com foco na função expressiva da linguagem. Podemos citar como exemplo as interjeições *¡Coño!*; *¡Leche!* e *¡Joder!*; ii) **Motivações psicológicas**: é o caso de insultos ou xingamentos, das manifestações de sentimentos como raiva, ira, cólera, indignação ou irritação, que se originam na interação social com o objetivo de ofender diretamente o interlocutor ou na referência a terceiros. Exemplo: assaltos em que o bandido tenta coagir a vítima por meio do uso de insultos e palavrões. Centrada na expressão da atitude de uma pessoa com relação ao seu interlocutor (destinatário), com foco na função conativa da linguagem. Exemplos: *joputa* e *maricón*; iii) **Motivações sociais**: palavras ou unidades fraseológicas expressas na interação social com o objetivo de demonstrar pertencimento a determinados grupos. Exemplo: interação entre adolescentes do mesmo grupo que se expressam verbalmente valendo-se de uma linguagem

grosseira para demonstrar intimidade. Centrada na expressão da atitude de uma pessoa com relação ao seu interlocutor (destinatário), com foco na função conativa da linguagem. Exemplo: *cabrón, maricón, joputa*²; iv) **Motivações discursivas:** são aqueles cuja motivação e objetivo são o de enfatizar ou intensificar determinado objeto linguístico ou extralinguístico. A ênfase está centrada na interação do emissor com seu interlocutor (destinatário), pois visa persuadi-lo a assumir determinado comportamento ou ponto de vista, tendo, portanto, foco na função conativa da linguagem. Exemplo: *de puta madre*; e v) **Lexias de cunho sexual e escatológico:** refere-se ao léxico tabu que não pode ser inserido em nenhuma das esferas acima por se tratar de referências escatológicas ou sexuais e, portanto, vulgares, usadas na interação sem motivações psicológicas, sociais ou discursivas, simplesmente para designar elementos extralinguísticos (contexto), com foco, portanto, na função referencial da linguagem. É o caso, por exemplo, dos termos que fazem referência ao ato sexual ou aos órgãos sexuais, designando as partes pudendas do corpo, ou a escatologia de um modo geral que designa o nome dos excrementos ou excreções, ou palavras envoltas em proibição religiosa como o “diabo” e “satanás”, e os eufemismos provenientes desses. Exemplo: *coño* (designando o órgão sexual), *follar* (designando o ato sexual); *mierda* (designando o excremento).

Tanto o insulto como o palavrão e as palavras que fazem referência aos órgãos sexuais, dentre outras formas de vulgarismos, podem ocorrer isoladamente, como uma lexia simples, ou fazer parte de uma unidade complexa do léxico, uma unidade fraseológica. Entendemos unidade fraseológica aqui como unidades léxicas compostas por mais de uma

² Também denominado tratamento “anticortês”, diferenciando este uso do uso que é feito na esfera anterior,

palavra cujo sentido deriva da indecomponibilidade de seus elementos podendo apresentar diferentes graus de fixação, idiomatidade institucionalização, frequência e variação linguística.

Essa definição, proposta com CORPAS PASTOR (1996), abrange um infindável número de estruturas linguísticas de difícil categorização. Com o intuito de fazê-lo, essa autora, além de atribuir as características, propõe uma classificação que combina o critério do enunciado, capacidade de uma unidade fraseológica constituir atos de fala, ao da fixação, consolidação da expressão na norma, no sistema ou na fala. Dessa forma, ela divide as unidades fraseológicas em três esferas diferentes: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos. Neste trabalho são consideradas em nossa análise tanto as lexias simples como as que compõem unidades complexas do léxico desses três grupos.

As dificuldades impostas à tradução de unidades léxicas simples e complexas, considerando as três esferas citadas anteriormente, são também de diferentes naturezas e já foram discutidas de diferentes perspectivas por várias correntes dos Estudos da Tradução. HURTADO ALBIR (2001) traça um panorama das questões centrais para a análise dos procedimentos tradutórios (equivalência, invariável tradutória, unidade de tradução, métodos, técnicas, problemas, estratégias e erros de tradução) e suas considerações sobre método, técnicas e estratégias de tradução são pertinentes para a análise que propomos aqui.

A autora, a partir de desdobramentos dos estudos de Vinay e Darbelnet (1958), sobre procedimentos tradutórios, estabelece como técnica o procedimento verbal concreto,

considerado como forma de tratamento “descortês”.

visível no resultado da tradução a fim de obter equivalências tradutórias, e que afetam zonas menores do texto. Diferentemente do método, que é uma opção global que percorre todo o texto e afeta tanto o processo, como o resultado final, e as estratégias, que podem ser não verbais e são utilizadas durante todas as fases do processo de tradução para a resolução de problemas, as técnicas se manifestam somente na reformulação em uma fase final de escolha do tradutor.

O interesse maior pela técnica reside no fato de que possibilitam uma metalinguagem e uma catalogação que serve para identificar e caracterizar o resultado da equivalência com relação ao texto original. Consequentemente, elas servem como instrumentos de análise para a descrição e comparação de traduções, ao lado de categorias textuais, contextuais e processuais, permitindo a identificação, classificação e denominação das equivalências escolhidas pelo tradutor para microunidades textuais, assim como obter dados sobre as estratégias empregadas e a opção metodológica utilizada pelo tradutor.

A autora propõe a classificação das dezoito técnicas, a seguir, objetivando diferenciar técnica de outros conceitos afins (método, estratégia, erro). Também sugere incluir somente procedimentos próprios da tradução de textos e não da comparação das línguas, e considerar a funcionalidade da técnica. São elas: **Adaptação** – Substitui-se um elemento cultural por outro tipo na cultura de chegada; **Ampliação linguística** – Acrescentam-se elementos linguísticos; (opõe-se a **compressão linguística** na qual se sintetizam elementos linguísticos); **Amplificação** – Introduce-se uma precisão não formulada no texto original: informações, paráfrases explicativas, notas do tradutor, etc; (opõe-se a **elisão** na qual não se formulam elementos presentes no texto original); **Calco** (léxico ou

estrutural) – Traduz-se literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro; **Compensação** – Introduz-se em outro lugar do texto traduzido um elemento de informação ou efeito estilístico que não foi possível alocar no mesmo lugar em que aparece situado o texto original; **Criação discursiva** – Estabelece-se uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível e fora de contexto; **Descrição** – Substitui-se um termo ou expressão pela descrição de sua forma ou função; **Equivalente consagrado pelo uso** – Utiliza-se um termo ou expressão reconhecida como equivalente na língua de chegada; **Generalização** – Utiliza-se um termo mais geral ou neutro; (opõe-se a **particularização** na qual se utiliza um termo mais preciso ou concreto; **Modulação** (léxica ou estrutural) – Efetua-se uma mudança de ponto de vista, enfoque ou categoria do pensamento em relação à formulação do original; **Empréstimo** – Integra-se uma palavra ou expressão de outra língua tal e qual ela é utilizada; **Substituição** – Trocam-se elementos linguísticos por paralinguísticos ou vice-versa; **Tradução literal** – Traduz-se palavra por palavra um sintagma ou uma expressão; **Transposição** – Muda-se a categoria gramatical; **Varição** – Mudam-se elementos linguísticos ou paralinguísticos que afetam os aspectos da variação linguística.

Com base na relação entre as esferas de uso pragmático-comunicativas apresentadas e nas técnicas e estratégias de tradução citadas anteriormente, propomos nossa análise do léxico soez levantado em nosso cópuz de pesquisa a fim de responder as seguintes perguntas:

- Quais estratégias e técnicas tradutórias são mais recorrentes ao se traduzir unidades do léxico soez em textos literários na direção espanhol/português?
- Há alguma relação entre as estratégias de tradução empregadas e as motivações de uso pragmático-comunicativos de tais lexias?

- A partir das categorias estabelecidas, pode-se observar um método tradutório global específico para a tradução desse léxico?

Metodologia da pesquisa

A análise proposta situa-se na interface das investigações sobre Tradução e Lexicologia/Fraseologia bilíngue ao propor a análise dos procedimentos tradutórios de unidades simples e complexas do léxico soez. Considerando tais aspectos, serão utilizados como procedimentos metodológicos o levantamento de dados primários de análise extraído dos corpora na língua de partida (texto original em língua espanhola, doravante ELG) e, a partir da seleção de tais excertos, recorreremos à respectiva tradução de tais dados no texto na língua de chegada (versão traduzida da obra para a língua portuguesa, doravante OLG). Dessa forma, constituímos então um cópulo linguístico paralelo de análise.

A análise contrastiva dos corpora será feita com base em HURTADO ALBIR (2001) com o intuito de estabelecer as estratégias e as técnicas de tradução recorrentes que possam indicar um padrão tradutório específico para o tratamento de tais lexias e com base nas cinco esferas de uso pragmático-comunicativas desenvolvidas durante a pesquisa sobre o léxico soez a partir de Rundblom (2013). A partir de então, pretende-se propor as categorias que caracterizam tal padrão ou método tradutório para a tradução das unidades léxicas analisadas.

A análise contrastiva das técnicas e estratégias de tradução empregadas será realizada, em um primeiro momento, qualitativamente a fim de compreender os procedimentos tradutórios envolvidos e, em um segundo momento, quantitativamente a fim de se verificar a recorrência de tais procedimentos. A partir desses dois níveis de análise, pretende-se categorizar, se possível, o padrão ou método tradutório existente.

Análise dos dados

Os dados levantados na pesquisa apresentaram quatro ocorrências do léxico soez da primeira esfera (motivação psicológica individual – interjeição), 44 da segunda (motivação psicológica – insulto), três da quarta esfera (discursiva) e 27 da quinta (lexias de cunho sexual e escatológico). Não houve nenhuma ocorrência de lexias da terceira esfera (motivação social). Trataremos de cada uma delas separadamente.

Esfera I

As quatro ocorrências das lexias de motivação psicológica individual (interjeições) “joder”, “coño” e “hostia” foram traduzidas da mesma forma, pela interjeição “porra”, como demonstram os excertos abaixo:

—Son amigos míos.

—Pues salúdales de tu parte y de la mía y vuelve al trabajo, joder.(ELG, 62)

_ São meus amigos.

_ Então cumprimente-os, da sua parte, da minha, e volte ao trabalho, porra. (OLG, 82)

_ A ver, esa cara al aire y respirar como si el aire fuera gratis, coño... (ELG, 35)

_ Vamos ver, ponha essa cara para cima e respire como se o ar fosse grátis, porra... (OLG, 49)

_ Coño. Lo siento comisario. (ELG, 93)

_ Porra. Desculpe, comissário.(OLG, 124)

—Hostia, jefe, que los españoles nos llevamos la fama y otros cardan la lana. (ELG, 102)

_ Porra, chefe, os outros aprontam e nós espanhóis levamos a fama. (OLG, 135)

É interessante notar que, embora “porra” seja um equivalente consagrado pelo uso para as três formas espanholas, há outras formas interjetivas e vulgares no português brasileiro contemporâneo que também são bastante estendidas, como: “caralho” ou

“cacete”, e que aparecem, inclusive em dicionários bilíngues como possíveis equivalências (Cf. Señas e Wordreference). Entretanto, a lexia “porra” usada para os três casos nas quatro ocorrências é a que parece apresentar menor carga de vulgaridade contemporaneamente, sendo as lexias “caralho” e “cacete” equivalentes que podem ser considerados mais tabus do que “porra”.

Esse processo parece derivar da dessemantização dessa lexia, isto é, da perda por parte dos falantes do referente concreto ao qual ela faz referência, e que contribuiu para que ela fosse sendo cada vez mais usada em contextos informais como sinônimo de algo muito ruim. Para a análise que propomos aqui esse processo é bastante significativo, pois parece apontar para uma estratégia de atenuação dos matizes tabus existentes no original, embora possamos categorizar a técnica tradutória como a proposição de um equivalente consagrado pelo uso.

Esfera II

As lexias apresentadas no corpúsculo pertencentes a essa esfera foram as mais recorrentes, compondo um total de 16 casos e 44 ocorrências. Pudemos agrupá-las, semanticamente, em insultos que fazem referência a homossexualidade masculina: “maricón”, “maricas” e “mariquita”; insultos sobre o comportamento sexual feminino: “folladora”, “puta”, “regadera”; insultos de comparação animal: “cerdo” e “buitre”; insultos que condenam a limitação intelectual: “mediocre”, “imbécil” e “estúpido”; e por fim, insultos que se denigrem a imagem alheia por sua própria condição: “vagabundo”, “pendejo”, “borde”, “desgraciado”, “hijos de (la gran) puta”.

Os equivalentes propostos foram, em grande parte, os equivalentes consagrados pelo uso, como demonstra a tabela abaixo:

Lexias	Ocorrências	Tradução
Maricón(es)	8	Veados
Maricas	1	Veado
Mariquita(s)	3	Veado/Bicha(s) (2)
Folladora	2	Trepadeira/comedora
Puta	3	Puta
Regadera	2	Piranha
Hijo(s) de (la gran) puta	4	Grandíssimos filho(s) da puta
Estúpido	1	Estúpido
Buitre	2	Patife
Cerdo	1	Porco
Borde	1	Bastardo
Medíocres	1	Medíocre
Desgraciado(s)	2	Desgraçado(s)
Imbéciles	3	Imbecis
Pendejito	2	Pentelhinha
Vagabundo	8	Vagabundo

Pudemos observar casos de maior produtividade, como os equivalentes “trepadeira” e “comeodora”, propostos para “folladora”, observados nos excertos abaixo:

_ Ya lo oye. Si Remei lo dice es que es cierto. Aquí hemos tenido hasta príncipes iraníes y amantes de la emperatriz madre del Irán, una señora muy folladora. (ELG, 33)

_ Você ouviu. Se Remei disse, é verdade. Já tivemos aqui até príncipes persas e amantes da imperatriz-mãe do Irã, uma senhora muito trepadeira. (OLG, 46)

Le molestaba cuando pudiera interferirse en su relación con Claire, con los griegos, pero tenía horas muertas por delante y se fue a por el primer contacto lógico en el rastreo de las alevosías y nocturnidades de la joven folladora de hombres perdidos sin collar. (ELG, 35)

Incomodava-o qualquer coisa que pudesse interferir em sua relação com Claire, com os gregos, mas tinha algumas horas mortas diante de si e dirigiu-se pelo primeiro contato lógico no rastro das aleivosias e noturnidades da jovem comedora de homens perdidos sem coleira.(OLG, 49)

E casos de menos produtividade, como é caso dos insultos que fazem referência a homossexualidade masculina: “maricón”, “maricas” e “mariquita”, nos quais as oito ocorrências de “maricón”, uma de “maricas” e uma de “mariquita(s)” foram traduzidas unicamente por “veado” e somente duas ocorrências de “mariquita” por “bicha”.

[...] Me quitan esa distracción de ver mariquitas un día a la semana y me hacen polvo.
[...] Tras años y años de observación podría establecer una clasificación zoológica y botánica de mariquitas. (ELG, 101)

[...] Tirem-me essa distração de observar bichas um dia por semana e vou reduzir-me a pó. [...] Depois de anos de observação, poderia estabelecer uma classificação zoológica e botânica das bichas. (OLG, 133)

Esfera IV

O cópuz apresentou somente 2 casos em 3 ocorrências das lexias dessa esfera que são empregadas com o objetivo de enfatizar ou intensificar determinado objeto linguístico ou extralinguístico. No primeiro caso, o verbo “joder” empregado em sua forma pronominal como um modo de enfatizar irritação ou desagrado na expressão “nos ha jodido”:

Pero de pronto, Carvalho se recuperó a sí mismo y se oyó mascullar: ¡Nos ha jodido, la diosa! (ELG, 117)

Mas logo voltou a si e ouviu-se ruminar: “Fodeu-nos, a deusa!” (OLG, 154)

No segundo caso a forma “de puta madre”, expressão ponderativa que significa “muito bem”, apresenta duas ocorrências, ambas também traduzidas por um equivalente consagrado “puta que o pariu”:

_ Tengo una receta de puta madre, jefe, un tumbet a la mollarquina y morcillo cocido con salsa verde. Dietético. Bajas calorías. (ELG, 95)

_ Tenho uma receita que puta que o pariu, chefe, um *tumbet à maiorquina* e morcela cozida com salsa verde. Dietético. Baixas calorías. (OLG, 126)

_ ¿Qué tal?

_ De puta madre, jefe. Si no está cansado paso a informarle. (ELG, 112)

_ Que tal?

_ Puta que pariu, chefe, se não está cansado, passo ao relatório. (OLG, 146)

Esfera V

A segunda esfera com maior número de ocorrências, 27 ocorrências em dez unidades léxicas, simples e complexas, diferentes. Faz referência à lexias escatológicas ou sexuais com função denominativa. São elas: “cagar”, “mear”, “follar”, “dar por culo”, “pito”, “verga”, “culo”, “tetas”, “mierda” e “cojones”. As lexias “cagar”, “mear”, “pito”, “tetas” e “verga” foram traduzidas por seus equivalentes consagrados pelo uso: “cagar”, “mijar”, “pau”, “seios/peitos” e “vara”, como demonstram os excertos abaixo:

_ Ya casi nadie en España le llama *retrete* al *retrete*. Ya casi nadie en España le llama a las cosas por su nombre. Casi todos dicen *lavao*, que es una palabra tan pasteurizada como *toilette*. Las gentes de hoy en día quieren olvidar que cagan, que mean, que follan, que mueren. (ELG, 16)

_ Quase ninguém mais na Espanha chama o *retrete* de *retrete*. Quase ninguém mais na Espanha chama as coisas por seu nome. Quase todos dizem *lavabo*, que é uma palavra tão pasteurizada como *toilette*. As pessoas hoje em dia querem esquecer que cagam, que mijam, que fodem, que morrem. (OLG, 24)

_ Son las pinturas. Tienen una química que perjudica el pito.
Dijo Dotras y se llevó una mano al sexo.

_ São as tintas. Têm um produto que prejudica o pau.
Ao dizê-lo Dotras levou uma mão ao sexo.

[...] Carvalho recuperó las notas del caso Brando y tras aquel ángel desnudo ensartada en la verga de un viejo reaparecieron los rostros de su padre, de su madre, el gimnasta y la cara vacía del hermano virtuoso, aposentado y bíblico. (ELG, 78)

[...] Carvalho retomou as notas sobre o caso Brando e por trás daquele anjo despido, enfiado na vara de um velho, ressurgiram os rostos de seu pai, sua mãe, o ginasta e a cara em branco do irmão virtuoso, aposentado e bíblico. (OLG, 102)

Também as lexias “mierda” e “culo” foram traduzidas por seus equivalentes consagrados, “merda” e “cu”, em oito das dez ocorrências que apresentaram no cópuz. Entretanto, as duas ocorrências em que essa estratégia não foi utilizada, foram dois casos de elisão, como demonstram os excertos que seguem:

_ Sabré noticias de usted mucho antes de que uste las sepa, como me toque demasiado los cojones haciéndose el chulo de mierda. (ELG, 94)

_ Terei notícias suas muito antes do que pensa, caso me aperte os colhões bancando o esperto. (OLG, 124)

La vida allí es un poco aburrida, pero muy sana, me dice, que no sabe él cómo puedo respirar yo la mierda que se respira en este Barrio Chino, aunque hayan abierto esa brecha y hayan quedado con el culo al aire, aún más, las vergüenzas del barrio, entregando un solar como escparate de tanta ruina humana.(ELG, 118)

A vida ali é um pouco chata mas muito sadia, ele me disse, e ele não sabe como eu posso respirar a merda que se respira no Bairro Chinês, a pesar dessa febre de renovação, que expõe ao olhar todas as vergonhas do bairro.(OLG, 156)

Também foi elidida a fraseologia “dar por culo” no segmento:

_ Ahora se le considera como parte del plural patrimonio socialdemócrata-liberal. Volveremos a vivir bajo esta presión filosófica durante un siglo. No te resistas. Déjate dar por culo y goza. O creces o mueres. Ya ha caído el muro de Berlín. (ELG, 28)

_ Agora é considerado parte do múltiplo partimônio social-democrata-liberal. Continuaremos a viver sob esta pressão filosófica durante um século. Não resista. Relaxe e goze. Ou você crece, ou more. O muro de Berlim já caiu. (OLG, 40)

O verbo *follar* apresentou 6 ocorrências no córpus, as quais foram traduzidas de três formas diferentes: duas com o verbo “foder”, três com o verbo “tregar”, uma com o verbo “comer”, todos considerados equivalentes consagrados pelo uso.

Pero cumplía la empresa de follarse a la patrona con una profesionalidad de cinema porno y ella se quejaba en sordina con la melena gris desparramada sobre cazuelas semivacías. (ELG, 106)

Mas cumpria seu dever de foder a patroa com um profissionalismo de cinema pornô e ela queixava-se em surdina com a cinzenta cabeleira esaparramada sobre as panelas meio vazias. (OLG, 139)

A veces me pagan sin follar y entonces me dejan propina. (ELG, 118)

Às vezes me pagam sem tregar e então não deixam gorjeta. (OLG, 155/156)

La niña casi ni le habla. Se lo folla, me lo trae a desayunar y luego si te he visto no me acuerdo hasta que le llama por teléfono. (ELG, 26)

A garota o come, o traz para tomar café e em seguida nem lembra que ele existe, até telefonar-lhe novamente. (OLG, 39)

Por fim, o último caso da quinta esfera é a da lexia “cojones” que aparece no texto como lexia simples, traduzido por “colhões”, em duas ocorrências:

Quiero verle. Por si acaso me han estado sonsacando, con el aliento en la nariz, es decir, con malos modos, jefe, que para esta gente uno siempre es el que tienen en la ficha, en ese fichero que llevan tatuado en los cojones, porque de los cojones les salen las fichas, jefe. (ELG, 77)

Quero vê-lo. Andaram me apertando, chefe, com maus modos, chefe, que para essa gente uma pessoa sempre será aquilo que eles têm na ficha, no arquivo que levam tatuado nos colhões, pois dos colhões que saem as fichas, chefe. (OLG, 101)

E como lexia complexa nas fraseologias “tocar los cojones” e “pegar una patada en los cojones”:

_ Sabré noticias de usted mucho antes de que usted las sepa, como me toque demasiado los cojones haciéndose el chulo de mierda. (ELG, 94)

_ Terei notícias suas muito antes do que pensa, caso me aperte os colhões bancando o esperto. (OLG, 124)

Carvalho recordó rostros de comunistas concretos y hubiera deseado pegarle una patada en los cojones a Lebrun. (ELG, 50)

Carvalho pensou em rostos de comunistas reais e teria desejado aplicar um pontapé nos colhões de Lebrun. (OLG, 67)

Em nenhum dos dois casos a fraseologia foi retomada no português, optando-se pela tradução “apertar os colhões” e “aplicar um pontapé nos colhões”, que parece ser uma espécie de decalque da língua espanhola se contrastamos com as unidades fraseológicas “dar no saco”, “de saco cheio”, “encher o saco”, “torrar o saco”, “estar com (ou sem) saco” ou “chutar o saco”, todas bastante estendidas e, inclusive, já dicionarizadas (Cf. HOUAISS, 2009). Também é importante ressaltar que a lexia “colhão” é um tabuísmo de registro mais formal do que “saco”.

Conclusões

Os resultados desta pesquisa sugerem, até o momento, o seguinte cenário:

Esferas	Ocorrências	Técnicas	Estratégias
I	4	Equivalentes consagrados Modulação	Atenuações em função de equivalentes dessemantizados
II	44	Equivalentes consagrados	Traduções literais
III	∅	∅	∅
IV	3	Equivalentes consagrados	Equivalente consagrado
V	27	Equivalentes consagrados Elisão Decalque	Atenuações em função de elisões e decalques (tabuísmo formal)

Dentre as 78 ocorrências apresentadas, as técnicas de tradução mais recorrentes foram os equivalentes consagrados pelo uso no português brasileiro. Entretanto, percebemos a, nos casos da esfera I, a escolha por equivalentes que sinalizam certa atenuação do componente soez nas lexias (casos de “joder”, “coño” e “hotia”, traduzidos por “porra”). Também na esfera V, a presença de elisões e decalques que revelam a escolha de tabuísmos formais, nos indicam a possibilidade de uma modulação eufemística das lexias citadas (“mierda”, “culo” e “cojones”).

Tais casos ainda não possibilitam que sejam estabelecidas relações entre as estratégias de tradução empregadas e as esferas de motivação de uso pragmático-comunicativos de tais lexias, entretanto pesquisas concomitantes a esta focadas no estudo do léxico soez presente na obra de Manuel Vázquez Montalbán poderão nos responder tais questionamentos. Até o momento, o que se pode afirmar é que o método tradutório presente em tal corpus sinaliza para a presença de atenuações/modulações no tratamento dado à tradução do léxico soez no par bilíngue espanhol-português.

Referências bibliográficas

BIDERMAN, M.T.C. **Unidades complexas do léxico**. In: Rio-Torto, G. et al (Orgs.) Estudos em homenagem à Mario Vilela. Faculdade de Letras do Porto. 2005, v. II, p. 747-757.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

GAO, C. A sociolinguistic study of English taboo language. **Theory and Practice in Language Studies**, vol. 3, n. 12, 2013, pp. 2310-2314.

GUÉRIOS, M. **Tabus Linguísticos**. Curitiba: Editora “Organização Simões”, 1956.

HOUAISS, Antonio; Villar, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (edição eletrônica)

HURTADO ALBIR, A. Nociones centrales de análisis. In: _____. **Traducción y traductología: introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

JAY, T. The Utility and Ubiquity of Taboo Words. **Perspectives on Psychological Science**, n. 4 v. 2, 2009, p. 153-161.

MASSI, F. **O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero**. 1.a ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011.

MONTALBÁN, M. V. **O labirinto grego**. 1a. ed. (Trad. Bernardo Joffily). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTALBÁN, M. V. **El laberinto griego**. 2a.ed. Barcelona: Planeta, 1998.

ORSI, V. Tabu e preconceito linguístico. **ReVEL**, v.9, n.17, 2011, pp. 334-348.

PAVEZ, G. A; DONOSO, M. A. V. Tratamiento del léxico tabuizado en el *Diccionario de uso del español de Chilhe* (2010). **Revista argentina de historiografía lingüística**, v. 2, 2013, p. 95-114.

ROJO LÓPEZ, A. M.; VALENZUELA MANZANARES, J. Sobre la traducción de las palabras tabú. **Revista de Investigación Lingüística**, n.1, v. 3, 2000, p. 207-220.

RUNDBLOM, M. **Un estudio del lenguaje soez entre los jóvenes en Madrid. ¿Hay diferencias entre géneros?**. Stockholms Universitet. Acesso em: <http://www.divaportal.org/smash/get/diva2:645651/FULLTEXT01.pdf>

SALA, T. C. Injurias, maldiciones y juramentos en la lengua española del siglo XVII. **Revista de Lexicografía**, v. 16, 2010, p. 101 a 122.